

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
28000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e Impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

FÉ NO DEUS ÚNICO IGUAL A FRATERNIDADE IGUALITÁRIA

O nome de Deus tem sido usado para ratificar o mundo como o mundo é; como se algum projeto divino houvesse estabelecido que nosso mundo devesse ser desigual e injusto; e pouco adiantasse lutar para mudar a situação. A Bíblia, bem entendida, mostra que não é nada disso: é exatamente o contrário. Continuemos a refletir o importante resumo do Projeto de Deus, revelado na História da Salvação, que Fr. Carlos Mesters fez para os participantes de seus cursos:

"No meio daquele mundo da Palestina e do Egito, vários grupos se revoltam contra o sistema, mas sem muito resultado. Um destes grupos é aquele que, liderado por Moisés, consegue enganar as forças de vigilância do Faraó e escapa para o deserto. Neste grupo, algo de totalmente novo acontece. Para este grupo, o "clamor do povo" e o "apelo de Deus" são dois lados da mesma medalha. Duas coisas caracterizam este grupo: 1. A fé num único Deus. Eles se apresentam como o grupo que não admite no seu meio o culto de nenhum outro deus a não ser do Deus Javé. Entre o grupo e o seu Deus se estabelece uma aliança.

Para o grupo, Deus é só Javé e nenhum outro! E para Javé, o povo dele é só este povo! Por quê? Será que Javé faz discriminação entre os povos? Não! A razão da "eleição divina" e da "aliança só com este povo", se explica pela outra característica. 2. A organização interna deste grupo é igualitária. Eles iniciaram uma prática nova em que já não havia mais lugar para a exploração; em que havia igualdade. O povo "eleito" por

Deus é este povo que tenta uma nova organização social. Todo aquele que aceita Javé como Deus e que, por conseguinte, luta por uma sociedade igualitária, pode fazer parte deste "povo".

O grupo de Moisés, saído do Egito, se fortalece no deserto e, sob a liderança de Josué, entra na Palestina. Lá, eles encontram a mesma situação de opressão e exploração, contra a qual eles se tinham rebelado ao sair do Egito. Na Palestina, eles encontram a camada de "irmãos" oprimidos, desejosos de sacudir o jugo da escravidão. O grupo de Moisés traz a alternativa, longamente esperada. De um lado, a sua fé no único Deus libertador derruba a ideologia do sistema opressor existente; de outro lado, a sua nova organização social oferece uma saída concreta que mobiliza e anima todos os oprimidos. O grupo que veio do Egito conseguiu unificar a oposição generalizada, conseguiu organizá-la e levá-la à vitória.

A Bíblia mostra que a luta de Josué não foi contra os habitantes da terra de Canaã, mas foi contra os reis, isto é, contra o sistema de exploração. A luta contra o sistema foi arrasadora. A destruição de Jericó em suas muralhas representa esta luta contra os reis, refugiados nas cidades, de onde podiam manter a exploração. A Bíblia fala também nas alianças que Josué fez com a população local. Criou-se uma mística de luta que exigia mudança e "conversão". Para aderir ao "povo" era necessário rejeitar os "deuses" de Canaã, rejeitar o sistema de opressão, e engajar-se na luta por uma sociedade igualitária".

IMAGEM DE TRAGÉDIA SOBRE RODAS

1. O cenário da tragédia é um destes ônibus sujos, perigosos que singram as paisagens desumanas e sangram o coração do Povo humilde. As pessoas da tragédia são duas apenas, um pai e uma filha. Ele é Paulo Jorge, bigodinho ralo, cabelos curtos, rosto magro, olhar distante e frio. Ela, representando inocentemente o seu papel, chama-se Vera, menininha frágil e pura como são todas as menininhas, dezoito meses apenas, tristes, apagados, sem futuro. E há um coro de vinte figuras cansadas, sonolentas, sem voz nem vez. 21 horas.

2. Sobre seus problemas e dores, anseios e desesperos, sobre seu cansaço de uma jornada esmagadora, meus irmãos, repousa a graça do sono. Todo o mundo cochila ou dorme. Menos João Batista que vigia, conduzindo carro e passageiros para dentro do bojo da noite. Menos Paulo Jorge que não consegue dormir mas apenas fixar os olhos cada vez mais fixos e frios nos olhos puros de Verinha amedrontada que sente crescer o bicho-papão, crescer e chegar bem pertinho para comê-la. Paulo Jorge olha mais fixo para Vera e joga-a pela janela.

3. Verinha grita. O coro desperta da letargia. Pára, pára! João Batista pára. Uns descem atrás da menininha. Uns gritam lincha, lincha e avançam sobre Paulo Jorge a tapas, pontapés e socos. Arma-se o tribunal de forças telúricas que pedem sangue. Interveém a ronda que passava casual. O coro canta conjuros de pena e sangue. Na delegacia o Pai, olhando fixo, diz que sim, senhô, eu já tive internado muita vez. Verinha pura e malferida, depois do hospital vai parar num lugar onde se lê: «Deixai toda esperança, ó vós que entraís!» (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

IGREJA-SINAL DE CONTRADIÇÃO

• Diante da Igreja é impossível deixar de tomar posição. O fenômeno Igreja está à vista de todos. É o fenômeno religioso que é profundamente humano e toca a todos os seres humanos. Do mais primitivo ao mais civilizado.

• Mas na Igreja há mais do que o fenômeno religioso: há o acontecimento Cristo Jesus. Nesta Igreja, que apesar de suas limitações e fraquezas, se conserva necessariamente fiel a Jesus Cristo, graças à assistência garantida do Espírito Santo, está sempre presente, sempre atuante como força fermentadora a mensagem da salvação, a boa-nova que é o Evangelho.

• A Igreja tem consciência de sua missão e de sua identidade fundamental com Jesus Cristo. Quando dizemos "Igreja", pensamos em todos aqueles que estão comprometidos com o plano de salvação do Pai, como Jesus nos revelou, que conscientemente assumem o seu papel de luz do mundo e de sal da terra.

• O fenômeno Igreja é em primeiro lugar o fenômeno Jesus Cristo. Diante da Igreja como diante de Jesus Cristo temos de tomar posição. Da Igreja vale o que o profeta Simeão disse do Menino: "Eis que este menino foi posto para a queda e para elevação de muitos em Israel e para sinal de contradição" (Lc 2,34).

• Quando a Igreja agrada aos poderosos deste mundo e é bem aceita pelas forças do poder, nós perguntamos: onde ficou, vivo, presente, fecundante, o mistério da cruz? onde ficou o sinal de contradição?

• O bem informado jornalista está mal informado, pessimamente informado quando afirma que a Igreja do Brasil está dominada por uma "minoría marxista" que ocupou a CNBB. O ilustre jornalista não conhece o fenômeno Igreja. Porque não conhece o fenômeno Jesus Cristo e o fenômeno da identidade desta Igreja com seu Mestre.

3º DOMINGO DA PÁSCOA (03-05-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cânticos: MISSA DA PÁSCOA, série A CAMINHO DO PAI, 2-B, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

C Cristo ressuscitou, aleluia! Venceu a morte com o amor, aleluia!

1. Tendo vencido a morte, o Senhor ficará para sempre entre nós / para manter viva a chama do amor, que reside em cada cristão, a caminho do Pai.

2. Tendo vencido a morte, o Senhor nos abriu um horizonte feliz / pois nosso peregrinar pela face do mundo terá seu final na morada do Pai.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, o Deus da esperança encha o coração de vocês de toda a alegria e de paz na fé, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. A missa de hoje relata o significado episódico dos discípulos de Emaús. Os dois iam conversando desanimados pelo caminho, relembando os acontecimentos da véspera, falando de sofrimento e perseguição, medo e morte. Cristo ressuscitado aparece e eles voltam atrás. Uma luz se acendeu. Após os acontecimentos pascaís, a atenção dos discípulos deslocou-se: não buscaram mais o Cristo na fantasia ou na saudade, mas foram construí-lo no projeto de sua imagem e semelhança, que é o homem a ser atingido pela Boa-Nova; este homem resgatado a preço altíssimo, que é o sangue de Cristo. Em vez de ficarem se lamentando, os discípulos passaram a agir, na consciência de que Cristo continua a ser maltratado e morto, na pessoa dos outros filhos de Deus. Com a força da Páscoa, era este Cristo no homem, agora, que interessava buscar e defender, levando-lhe o Evangelho como Carta de sua dignidade e de seus direitos.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas para celebrarmos dignamente os santos mistérios (ou outra exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, que viestes ao mundo para nos revelar o amor da Trindade, tende piedade de nós!

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, que nos ensinastes a chamar a Deus de Pai e a amar todos os homens como irmãos, tende piedade de nós!

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, que nos prometestes o Espírito Santo para ser o nosso Consolador, tende piedade de nós!

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele

amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bedizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, vosso povo exulta de alegria, por causa da renovação espiritual; na Páscoa de vosso Filho, recuperamos a condição de Filhos vossos; por isso podemos aguardar, com plena confiança, o dia da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

L C. A 1ª leitura é tirada dos Atos dos Apóstolos (4,14.22-28). Pedro responsabiliza o povo pela morte de Cristo. Quem é hoje responsável pelo sangue, suor e lágrimas dos filhos de Deus, crucificados pelas condições desumanas?

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos: «Então Pedro se levantou junto com os onze apóstolos e em voz bem alta começou a falar à multidão: «Meus amigos judeus, e todos vocês que moram em Jerusalém, prestem atenção e escutem o que vou dizer: Foi claramente provado a vocês que a missão de Jesus de Nazaré era divina. Como vocês mesmos sabem, Deus, por meio de Jesus, fez entre vocês milagres, maravilhas e coisas extraordinárias. Por sua própria vontade e sabedoria, Deus resolveu entregar Jesus a vocês. E vocês mesmos o mataram por mãos de homens maus, que o crucificaram. Mas Deus ressuscitou Jesus, livrando-o do poder da morte. Pois não era possível que ele fosse dominado pela morte. Davi diz a respeito de Jesus: «Eu via sempre o Senhor diante de mim, Ele está ao meu lado direito, para que eu não tenha medo de nada. Por isso meu coração está contente e minhas palavras são palavras de alegria. E eu, simples mortal, vou descansar com esperança porque tu, Senhor, não abandonarás minha alma no mundo dos mortos nem deixarás que o

teu servo seja destruído. Tu me ensinaste os caminhos que levam à vida e tua presença me encherá de alegria». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Vós me ensinareis o caminho da vida, Senhor!

1. Guardai-me, Senhor, pois eu me abrijo em vós. / Eu disse ao Senhor: «Vós sois o meu Senhor!» / Senhor, minha parte na herança e minha taça / sois Vós que garantis a minha porção.

2. Bendigo o Senhor que me aconselha / e, mesmo à noite, meus rins me instruem. / Como o Senhor à minha frente sem cessar / com Ele à minha direita, eu nunca vacilo.

3. Por isso, meu coração se alegra, minhas entranhas exultam / e minha carne repousa em segurança / pois não abandonareis minha vida no sepulcro / nem deixareis que vosso fiel permaneça na cova.

4. Vós me ensinareis o caminho da vida / cheio de alegrias em vossa presença / e de delícias à vossa direita perpetuamente.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A 2ª leitura é tirada da Primeira Carta de Pedro (1,17.21). Alguém lutou, foi torturado e morreu por nossa libertação. Deus o ressuscitou e o encheu de glória. Nós somos os seguidores deste Homem.

L. Leitura da Primeira Carta de S. Pedro: «Caríssimos, quando vocês oram a Deus, o chamam de Pai; Ele julga todos do mesmo modo, de acordo com o que cada um tem feito. Portanto, durante o resto de suas vidas aqui na terra, vocês devem respeitá-lo. Vocês sabem o preço que foi pago para livrá-los da vida inútil que receberam de seus antepassados: não foi alguma coisa que perde o seu valor, como o ouro ou a prata. Vocês foram libertados pelo precioso sangue de Cristo, que era como uma ovelha sem defeito e sem mancha. Ele tinha sido escolhido por Deus antes da criação do mundo e foi revelado nestes últimos dias, em benefício de vocês. Por meio dele, vocês crêem em Deus, que o ressuscitou e lhe deu glória. Assim a fé e a esperança que vocês têm estão firmadas em Deus». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

L Aleluia, aleluia, aleluia!

1. O Cristo, nossa Páscoa, foi imolado / celebremos, pois, a festa com alegria!

2. Demos graças ao Senhor, pois Ele é bom / porque eterno é seu amor.

C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho de Lucas (24,13-35). Quando se ligaram na Páscoa de Cristo, os discípulos jogaram fora os temores, voltaram para a comunidade e foram ser os profetas do Reino de Deus.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Naquele mesmo dia, dois dos discípulos estavam indo para um povoado chamado Emaús, que fica mais ou menos a dez quilômetros de Jerusalém. Estavam conversando a respeito de tudo o que havia acontecido. Enquanto conversavam e discutiam, Jesus mesmo chegou perto e começou a caminhar com eles. Os discípulos o viram mas, por qualquer razão, não o reconheceram. Jesus perguntou: «Que é que vocês estão conversando pelo caminho?» Eles pararam cheios de tristeza. Um deles, chamado Cléofas, disse: «Você é o único morador de Jerusalém que não sabe o que lá aconteceu nesses últimos dias!» Jesus perguntou: «O que é que foi?» «O que aconteceu a Jesus de Nazaré», responderam eles. «Este homem era profeta e também considerado por Deus e por todo o povo como poderoso em atos e palavras. Os chefes dos sacerdotes e os nossos líderes o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram. Nós esperávamos que era Ele quem ia libertar o povo de Israel! Mas já faz três dias que tudo isto aconteceu. Algumas mulheres do nosso grupo nos deixaram admirados, pois foram de madrugada ao túmulo e não encontraram o corpo dele. Voltaram dizendo que viram anjos que afirmaram que Ele está vivo. Alguns dos nossos foram ao túmulo e viram que de fato aconteceu o que as mulheres disseram, mas não viram Jesus». Então Jesus disse a eles: «Como vocês demoram a entender e a crer em tudo o que os profetas disseram! Pois era preciso que o Cristo sofresse e assim recebesse de Deus toda a glória». Então passou a explicarlhes todas as passagens das Escrituras Sagradas que falavam dele, começando com os Livros de Moisés e os Escritos de todos os profetas. Quando chegaram perto do povoado para onde iam, Jesus fez como quem ia para mais longe. Mas eles insistiram que ficasse: «Fica conosco porque já é tarde e a noite vem caindo». Jesus entrou para ficar com os dois discípulos. Sentou-se à mesa com eles, tomou o pão e deu graças a Deus, depois partiu e deu a eles. Aí os olhos

deles se abriram e eles reconheceram Jesus. Mas Jesus desapareceu da vista deles. Então um disse ao outro: «Não é que nossos corações ardiam dentro do peito, quando Ele nos falava na estrada e nos explicava as Escrituras Sagradas?» Levantaram-se imediatamente e foram para Jerusalém. Lá encontraram os onze discípulos reunidos, que lhes disseram: «De fato, o Senhor ressuscitou. Simão viu o Senhor». Aí os dois contaram o que havia acontecido no caminho e como tinham reconhecido o Senhor, ao partir do pão». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,

P. criador do céu e da terra...

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, paz é a palavra da Páscoa. O maior inimigo da paz é o egoísmo, que desune e divide. Peçamos ao Cristo ressuscitado que nos ajude a vencer o egoísmo:

L1. Para que o partir do pão eucarístico seja sinal e proclamação da presença do Cristo ressuscitado no meio de nós, rezemos ao Senhor.

L2. Para que o Cristo ressuscitado e sua vida divina sejam a grande motivação para sentirmos a relatividade do que passa, rezemos ao Senhor.

L3. Para que a consciência de eternidade nos motive a vencermos o egoísmo e a pormos nossas qualidades a serviço dos bens definitivos, rezemos ao Senhor.

L4. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, ajudai a vencermos o que leva para a morte e a irradiarmos, em nosso meio, a força vitoriosa do Cristo ressuscitado. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



1. Vendo Jesus aparecer e com eles vir comer, explicando a Paixão / todos entendem que o Senhor está vivo e, por amor, os envia em missão.

Ressuscitado o Senhor apareceu, com seus amigos fez a refeição / e dando a paz mandou anunciar o amor de seu Pai em toda nação.

2. Hoje também, na refeição, revivemos a Paixão e a vitória da cruz. / Vinho e pão sobre o altar servirão pra anunciar: «Deus nos salva em Jesus».

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, as oferendas de vossa Igreja em festa. Vós, que sois a causa de tão grande alegria, concedei-lhe também a força de viver os valores da ressurreição, para que ela continue caminhando na direção das eternas alegrias. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.



P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO



1. São muito felizes os que crêem mesmo sem ver / que estais, Senhor Jesus, sob o pão presente e vivo no meio de nós.

«Eis o meu corpo, tomai e comei! Eis o meu sangue, tomai e bebei!»

2. Só tua vitória sobre a morte faz-nos sorrir / é a alegria de saber: O futuro de nossa vida é viver junto ao Pai.

3. Com esta certeza de teu Reino estar entre nós / entregamos-te, Senhor, nossa vida a trabalhar na construção da paz.

4. Juntos nesta hora nós queremos te agradecer / pois tua vida em nossa vida nos faz, Senhor, ser sinais de um futuro feliz.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, olhai com bondade o vosso povo, agora renovado por vossos sacramentos; concedei-lhe a graça de viver a Boa-Nova e chegar à glória da ressurreição da carne. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 ORAÇÃO DE AGRADECIMENTO

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Quando passavam em revista as profecias que fundamentavam a incompreensão, a perseguição e o sofrimento pelos quais o Filho de Deus tinha de passar, os discípulos ainda não o reconheceram. Quando sentaram em volta da mesa e repartiram o pão, aí os discípulos o reconheceram. Nossa eucaristia, celebrada em meio ao mundo recheado de injustiças, será sinal da presença de Cristo, na medida em que nos orienta a repartir o pão, isto é: à criação de condições de vida humana para os irmãos, espoliados em seus direitos e em sua dignidade de filhos de Deus.

22 CANTO FINAL

23 BÊNÇÃO FINAL

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: At 6,8-15; Jo 6,22-29 /
Terça-feira: At 7,51-59; Jo 6,30-35 /
Quarta-feira: At 8,1-8; Jo 6,35-40 /
Quinta-feira: At 8,26-40; Jo 6,44-52 /
Sexta-feira: At 9,1-20; Jo 6,53-60 /
Sábado: At 9,31-42; Jo 6,61-70 / Domingo: At 2,14a.36-41; 1Pd 2,20b-25; Jo 10,1-10.

UMA BOCA A MAIS, DOIS BRAÇOS A MAIS TAMBÉM

Nos últimos anos, tem-se falado muito em controle de natalidade. Controle da natalidade é um programa para diminuir o número de nascimentos no País. Com isso, a população do Brasil crescerá menos.

As pessoas que querem o controle da natalidade têm vários argumentos:

1. *Não existiriam alimentos em quantidade suficiente para toda a população e é por isso que muita gente passa fome.* Isso é uma grande mentira! O Brasil é um país enorme, que poderia produzir alimentos para, pelo menos, o dobro da população atual. Bastaria uma melhor distribuição de terras. E mesmo hoje o Brasil produz alimentos suficientes para todo o povo. Mas acontece que grande parte da produção é exportada e outra parte é queimada ou deixada apodrecer, para provocar o aumento dos preços.

Portanto, a produção de alimentos no Brasil não é feita segundo as necessidades da população, mas sim visando apenas lucro. O controle da natalidade

quer resolver o problema pelo contrário: em vez de oferecer mais alimentos, quer diminuir o número de bocas.

2. *Existem mulheres com problemas de saúde. Quando ficam grávidas, estão arriscadas a perder a criança, ou piorar sua saúde, ou mesmo morrer. Essa é a gravidez de alto risco. Para essas mulheres, é preciso um programa de controle da natalidade.* Isso é outra mentira! Para diminuir as mortes na gravidez de alto risco, é preciso melhorar o atendimento médico, dar assistência médica para toda a população e melhorar as condições de vida do povo.

Querer diminuir a gravidez de alto risco, através do controle da natalidade, é o mesmo que propor cortar um pedaço das pernas de quem está com a calça curta, ao invés de fazer uma calça maior. Um programa de controle da natalidade para a gravidez de alto risco só serve como um disfarce, para começar um programa de controle de natalidade para toda a população.

3. *Diminuindo o crescimento da população diminuiriam o desemprego, os marginais e os menores abandonados.* Isto é, diminuiria a pobreza! Mais uma vez, o controle da natalidade quer resolver o problema pelo lado contrário: acabar com a pobreza, eliminando os pobres. O desemprego, a marginalidade e os menores abandonados só vão acabar quando acabar a origem de toda a miséria: a exploração dos trabalhadores.

"É verdade, também para nós, que um novo brasileiro é uma boca a mais, mas são dois braços a mais. Que estes braços tenham suas terras, empresas para trabalhar, e teremos um País forte, próspero, livre e fraternal" (Dom Angélico Sândalo, bispo de São Miguel Paulista).

Para o grupo discutir: 1. Em sua família, alguém já precisou evitar filhos? Quais as razões que a levaram a isso? 2. Por que são praticados tantos abortos no Brasil? 3. O Governo tem interesse no controle da natalidade? Por quê?

MINISTÉRIO DA PALAVRA

UNIDADE E DIVERSIDADE

A Folha: *De um tempo para cá foi-se espalhando uma classificação dos bispos brasileiros em progressistas, moderados e conservadores. Essas diferenças de mentalidade e de atuação podem afetar a Igreja enquanto instituição?*

Dom Adriano: Para lá das aparências o que caracteriza a Igreja Católica é a unidade e não o pluralismo ou a diversidade. Dentro da unidade é que têm lugar e cabimento as diferenças provenientes, por exemplo, de raça, de nacionalidade, de cultura, de formação, de estilo, de preferências pessoais, de opções particulares. Dentro da unidade fundamental é que se justificam, como necessários para a construção das comunidades concretas de Igreja, os diversos carismas institucionais ou pessoais. Dentro da unidade fundamental é que se compreendem como legítimas as diferenças existentes no episcopado brasileiro de ontem, de hoje, de amanhã, como aliás de todos os episcopados do mundo inteiro. Dentro da unidade é que se colocam na sua atuação pastoral, nas suas opções particulares, no seu estilo próprio, os bispos do Brasil, apesar de todas as classificações. Diante de questões básicas de Igreja todos nós estamos unidos com o Papa e com a Igreja do

mundo inteiro, com o Povo de Deus.

A Folha: *Mas um bispo isolado, como, por exemplo, em nossos dias, Mons. Lefebvre, ou mesmo o episcopado de uma nação, como, por exemplo, o episcopado sueco no tempo da Reforma Protestante, não podem separar-se da Igreja?*

Dom Adriano: Você mesmo citou exemplos concretos e históricos. É claro que o episcopado do mundo inteiro, como tal, não pode separar-se da Igreja ou ser infiel a Jesus Cristo. Mas bispos isolados ou grupos de bispos isolados — como o exemplo que você citou da Suécia do século XVI (embora diversos bispos fiéis a Roma se tivessem retirado, para não aderir à reforma) —, sim, podem desligar-se da unidade com o Papa. Se um bispo (como de resto qualquer membro da Igreja Católica) se isola do grande contexto da comunhão dos santos — que tem no Papa o seu sinal visível e o seu fundamento —, se corta as ligações profundas com a Igreja e com o sucessor de Pedro, aí sim, há divisão, aí se fere a unidade. O que sucede no Brasil de hoje, com sua problemática tremenda que é fruto de erros passados e de erros presentes, atinge necessariamente todas as pessoas que

pensam e que têm responsabilidade, e nos atinge tanto mais profundamente quanto mais estivermos identificados com o Povo. Daí uma variedade imensa de opiniões, de atitudes, de ações, de opções.

A Folha: *Mas aquela classificação do episcopado em bispos progressistas, moderados e conservadores é justificada?*

Dom Adriano: Sou bispo da Igreja Católica há 18 anos. Tenho acompanhado e vivido intensamente esta fase histórica da Igreja do Vaticano II e também a caminhada do episcopado brasileiro, para viver o Concílio, para realizar o Concílio. Não quero pôr em dúvida o mérito da classificação. O homem é o único ser que classifica e gosta de classificar ou rotular. Mas o que prevalece no episcopado brasileiro é antes de tudo a fidelidade total a Jesus Cristo e ao sucessor de Pedro, é um crescimento palpável na opção pelos pobres e na identificação com o Povo. A meu ver a Igreja como instituição nada sofreu, nada tem a sofrer com as diferenças eventuais que existem e não podem deixar de existir no episcopado brasileiro. Depois é bom recordar que a Igreja não é um quartel, onde o valor supremo é a hierarquia e a disciplina.

HERODES E OS REIS MAGOS

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes)

O único dos grandes do país que parece ter levado a sério a notícia foi Herodes! Mas não foi para crer e colocar em prática. Foi o contrário. Foi para combater e matar. Herodes se julgava dono do povo e da religião. De repente, chegaram lá em Jerusalém alguns estrangeiros, magos vindos do Oriente, com a notícia de que teria nascido o Rei dos Judeus (cf. Mt 2,1-2).

Herodes ficou alarmado (cf. Mt 2,3). Sentiu-se ameaçado no seu poder por um menino recém-nascido! Como é que um rei podia nascer sem falar com ele, Herodes, que era o rei do povo? Sentiu

o seu trono abalado, conforme já tinha cantado Maria, na casa de Isabel (cf. Lc 1,52).

Diante da notícia, trazida pelos magos, Herodes elaborou um plano. Fingiu submissão e muita fé e procurou tirar proveito daqueles estrangeiros (cf. Mt 2,7-8). Mas a humildade dos magos frustrou o plano de Herodes. Embora eles tivessem vindo para procurar o Rei nos palácios da Capital, não lhes foi difícil adorá-lo quando o encontraram, humilde e pobre, lá em Belém (cf. Mt 2,10-11). Pois eles eram humildes, isto é, seu amor à verdade era maior do que o seu amor às suas próprias idéias.

Neles se realizou a palavra de Jesus:

"Quem é pela verdade acaba escutando a minha voz" (cf. Jo 18,37). Eles perceberam a presença de Deus na pobreza daquela casa, escutaram a sua voz, descobriram a falsidade do plano de Herodes e voltaram para casa por um outro caminho (cf. Mt 2,12).

Percebendo que o seu plano já não podia ser realizado, Herodes recorreu à arma dos fracos, que é a força bruta, e mandou matar as crianças de Belém. José e Maria tiveram de pegar o menino Jesus e fugiram às pressas para o Egito (cf. Mt 2,13-18). Assim começou a fase final da luta entre a bênção e a maldição, entre a vida e a morte, entre a mulher e o dragão.